



ORIGINAL / ARTICLE ORIGINAL / ORIGINALE

Implementation of the systematization of nursing care in a health institution: experience report

Implantação da sistematização da assistência de enfermagem em uma instituição de saúde: relato de experiência

Implementación de la sistematización de la asistencia de enfermería en una institución de salud: relato de experiencia

Maria Cristina de Sousa e Silva¹, Yvanise Cleisiane Costa dos Santos²

ABSTRACT

Objective: To recognize some key points in implementing the systematization of nursing care in a health facility and (re) think their effectiveness empirically. **Methods:** We used direct observation of the behavior of the professionals involved in the legitimation of the nursing process in the period that includes November 2011 to March 2012 in the areas of Cardiology and Intensive Care Unit of a public hospital of medium complexity in Teresina-PI. **Result:** categories were identified and analyzed according to the need of the goals laid out in: systematization nursing care as a process of continuous education; change begins alone facilitator agent process. **Conclusion:** All renewal process has major implications, with the implementation of nursing care systematization could not be different. It was observed that both the ignorance and the lack of practice resulted in a breach of the use of mechanisms for carrying out activities essential good practice.

Keywords: Nursing Care. Health Education. Delivery of Health Care.

RESUMO

Objetivo: reconhecer alguns pontos fundamentais na implantação da sistematização da assistência de enfermagem numa instituição de saúde e (re) pensar sua efetividade de forma empírica. **Método:** foi utilizada a observação direta do comportamento dos profissionais envolvidos na legitimação do processo de enfermagem no período que compreende novembro de 2011 a março de 2012 nos setores de Cardiologia e Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de média complexidade em Teresina-PI. **Resultado:** foram identificadas categorias e analisadas conforme a necessidade dos objetivos dispostas em: Sistematização da Assistência de Enfermagem como processo de educação permanente; a mudança começa por si; agente facilitador do processo. **Conclusão:** Todo processo de renovação traz grandes implicações, com a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem não poderia ser diferente. Foi observado que tanto o desconhecimento como a falta de prática ocasionou em uma inobservância da utilização dos mecanismos para realização das atividades essenciais as boas práticas.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Educação em Saúde. Assistência à Saúde.

RESUMEN

Objetivo: Reconocer algunos puntos clave en la implementación de la sistematización de la atención de enfermería en un centro de salud y la (re) pensar en su eficacia empíricamente. **Métodos:** Se utilizó la observación directa de la conducta de los profesionales involucrados en la legitimación del proceso de enfermería en el periodo que abarca desde noviembre 2011 hasta marzo 2012 en las áreas de Cardiología y Unidad de Cuidados Intensivos de un hospital público de mediana complejidad en Teresina-PI. **Resultados:** Se identificaron categorías y analizadas de acuerdo con la necesidad de los objetivos establecidos en: sistematización cuidados de enfermería como un proceso de educación continua; cambio comienza proceso solo un facilitador. **Conclusión:** Todo proceso de renovación tiene importantes implicaciones, con la implementación de la sistematización de la asistencia de enfermería no podría ser diferente. Se observó que tanto la ignorancia y la falta de práctica dio lugar a una infracción de la utilización de los mecanismos para la realización de actividades prácticas esenciales.

Palabras clave: Atención de Enfermería. Educación en Salud. Prestación de Atención de Salud.

¹Enfermeira. Especializanda em Unidade de Terapia Intensiva pela Sobrati. Teresina, Piauí. E-mail: mcristinasousas@hotmail.com

²Enfermeira, Especializanda em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Faculdade Adelar Rosado, FAR. E-mail: yvanisecleisiane@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de enfermagem é caracterizado por ações sistematizadas e inter-relacionadas que visam à assistência ao ser humano. Esse processo foi descrito em seis passos ou etapas que devem ser atentamente seguidas para o êxito do mesmo, são eles: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, plano de cuidados ou prescrição de enfermagem, evolução e prognóstico. No histórico de enfermagem é realizado o levantamento dos dados do cliente e exame físico para a identificação de alterações de ordem fisiológicas ou patológicas⁽¹⁾.

Após esse levantamento, é feita identificação das necessidades e determinação do diagnóstico de enfermagem que diferentemente do médico se baseia nas ações comportamentais. Este, por sua vez, nos fornecerá dados suficientes para elaborar um plano assistencial adequado aos diagnósticos identificados, que serão as medidas e ações eficazes no cuidado. Já o plano de cuidados ou prescrição de enfermagem organiza o tipo e frequência dos cuidados que deverão ser dispensados.

Os cuidados realizados deverão ser devidamente checados e relatados na evolução de enfermagem, pois além de ser um instrumento de comunicação interpessoal, fornece embasamento legal para os procedimentos que foram realizados ou não. E, por fim, prognóstico de enfermagem sendo a avaliação da capacidade de o cliente atender suas necessidades.

Atualmente, a maioria dos autores concorda que o processo de enfermagem deve ser realizado em cinco etapas descritas em histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação da assistência de enfermagem e avaliação de enfermagem⁽²⁾. Esse fato não muda a necessidade de melhoria da assistência ao cliente e supervisão das boas práticas de saúde, apenas reduz a terminologia/nomenclatura. A Sistematização da Assistência de Enfermagem se constitui em um processo dinâmico que engloba essas etapas e diz respeito aos cuidados com o paciente. Conforme a Resolução nº 272⁽³⁾, a Sistematização da Assistência de Enfermagem é privativa do enfermeiro, sendo o mesmo responsável por sua implantação, planejamento, organização, execução e avaliação de todo o processo. Seu objetivo é direcionar as ações da enfermagem para a resolubilidade ou minimização das necessidades

individuais. A Sistematização de Assistência em Enfermagem (SAE) é uma metodologia que visa à obtenção de resultados favoráveis na implementação da assistência, reduzindo de forma significativa complicações no decorrer do tratamento; porém esse método exige do profissional pensamento crítico, uma constante atualização de forma hábil e experiente seguindo padrões éticos baseados em conhecimentos técnicos e científicos⁽⁴⁾.

Nesse sentido objetivou-se reconhecer alguns pontos fundamentais na implantação da sistematização da assistência de enfermagem numa instituição de saúde e repensar sua efetividade de forma empírica. É importante ressaltar que o processo de implantação da SAE exige conhecimento tanto do enfermeiro como de toda a equipe que deve colaborar quanto à execução das ações que serão adequadas para a melhor prestação da assistência de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que tem por objetivo descrever o processo de implantação da SAE, suas implicações e seus percalços numa instituição hospitalar que há pouco tempo se manteve nula com relação à importância desse processo para o cuidado com os pacientes. Entende-se que a aplicação adequada de cuidados essenciais aos pacientes cuja capacidade de autocuidado esteja limitada, é de suma importância implicando em uma melhora visivelmente satisfatória, percebendo o mínimo de complicações que estariam presentes em grande frequência sem esse cuidado. Para o presente artigo foi utilizada a observação direta do comportamento dos profissionais envolvidos na legitimação do processo de enfermagem no período que compreende novembro de 2011 a março de 2012 nos setores: Clínica Cardiológica e Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de média complexidade em Teresina-PI.

Para a determinação de valores que serão abordados posteriormente, buscou-se na literatura algo referente a relatos de experiência sem cogitar uma pessoalidade no estudo, no entanto pouco foi encontrado. Porém, estudiosos identificaram que a pesquisa possui técnicas que permitem classificá-las, tipo a observação informal que recolhe e registra fatos, não necessitando de técnicas especiais ou perguntas diretas⁽⁵⁾.

A observação refere-se à técnica básica de investigação de informações utilizando os sentidos na obtenção de aspectos da realidade, produz o exame de fatos ou fenômenos a serem estudados⁽⁵⁾.

O relato de experiência pode ser equiparado ao estudo de caso, pois contém como propósito explorar situações cujos limites não são bem definidos, além de descrever a situação do contexto em que está sendo realizada a investigação⁽⁶⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

SAE como processo de educação permanente

A implantação da SAE requer obrigatoriamente a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelos profissionais que a executarão⁽²⁾. Isso implica uma maior responsabilidade das instituições de saúde para atender a demanda de educação permanente nos serviços, pois sabe-se que nem todos os profissionais de enfermagem estão capacitados para implementar a SAE em seus setores. Não se deve esquecer que o processo de enfermagem é de reconhecido de longa data dos profissionais por conseguir valorizar a profissão como prestadora de cuidados com base científica.

A Educação Permanente se caracteriza pelo processo de capacitação profissional, de forma dinâmica, onde os profissionais esclarecerão suas dúvidas e se tornarão habilitados e qualificados para desenvolver papéis específicos. No século XXI, para atingir a necessidade de qualificação dita anteriormente, a ONU estabelece quatro pilares onde a educação deve se basear: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser⁽²⁾. Pela vivência pode-se observar a falta de preparo com que os profissionais têm de lidar, principalmente por parte da própria instituição que não intervém nesse processo e ainda cobra uma assistência de qualidade. O setor saúde requer um financiamento exclusivo para providenciar e custear essas capacitações, que os próprios profissionais sentem necessidade.

A educação permanente vislumbra todo um processo de reciclagem de conhecimentos teórico-científicos dos profissionais de todos os níveis. A sistematização da assistência de enfermagem traz consigo esse modelo educacional organizado na intenção de otimizar tempos sem perder a qualidade da assistência. Entende-se que esse processo valoriza

a enfermagem ao passo que lhe proporciona instrumentos/ferramentas de trabalho.

A MUDANÇA COMEÇA POR SI...

Toda transformação implica uma série de obstáculos que levam a resultados esperados e inesperados. Desta forma não poderíamos deixar de observar que esse processo de mudança-renovação tende a ter um peso negativo a princípio, porém ao mostrar seu benefício se torna totalmente aceitável tão quanto recomendável. Frente a conduta de estabelecer um sistema que viabilize e direcione as ações do profissional de saúde com qualidade assistencial e tempo hábil, pode-se notavelmente conferir a organização com que essa assistência está sendo prestada.

Acredita-se, desde os primórdios da civilização, que o processo de transformação-mudança deve ser iniciado por si próprio, visto que ao servir de embasamento para o próximo dar-se-á a mudança tão esperada. Dada tais circunstâncias observou-se muita relutância na categoria técnica de enfermagem na checagem de tais instruções (prescrições de enfermagem) sem, contudo, idealizar que o instrumento serve de apoio em casos de confirmação de condutas realizadas. Também se notou que alguns profissionais enfermeiros não conseguiram adequar, em suas atividades, a realização da sistematização da assistência de enfermagem em sua totalidade. Isso gerou um conflito entre os profissionais enfermeiros sobre a real importância da sistematização da assistência que visa à valorização das atividades da enfermagem e bem estar da clientela.

Agente facilitador do processo

As ferramentas dão à sistematização da assistência um caráter organizado e uniforme, contudo ele foi obtido a partir de muitos planejamentos ao longo da história da enfermagem. Atualmente, ainda se conta com a ajuda dos impressos que permitem a padronização, sendo que também existem disponíveis os prontuários eletrônicos uma realidade próximo que demanda um outro tipo de capacitação e tempo. Detendo-se aos impressos utilizados, ainda em fase de adaptação, tiveram uma maior aceitação devido à facilidade de manejo, a adequação as clínicas e uma apresentação prévia⁽⁷⁾.

Então estudiosos defendem que Florence Nightingale foi a precursora do registro sobre as

condições do paciente, ela defendia a importância de conhecer e comparar esses registros na busca de uma melhor assistência ao indivíduo⁽²⁾. E assim iniciou a busca pelo aperfeiçoamento do processo de enfermagem e dos registros pertinentes.

A história da enfermagem permite uma base para as práticas assistenciais além do fortalecimento do processo de enfermagem, fazendo com que os próprios profissionais criem esse valor de cuidar sistematizado⁽⁸⁾.

Os impressos são fontes de registros sistematizados, pensados para abranger uma gama de cuidados que devem ser dispensados aos clientes, além de servir como comunicação entre a equipe multiprofissional a fim de evitar a duplicidade de ações e utilizado também como um instrumento de base legal para as ações da equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse primeiro momento pode verificar a qualidade das ferramentas utilizadas para a implantação da SAE, visto que os impressos fornecidos abrange uma gama de cuidados de enfermagem os quais facilita a adesão. Já a adesão foi tida ainda como insatisfatória, pois alguns setores ainda apresentam falhas/lacunas, evidenciando a falta de preparo, abordagem prévia do modelo de sistematização escolhido.

Todo processo de renovação traz grandes implicações, a implantação da SAE não foi diferente. O novo é temido por ser desconhecido e à medida que vai se tornando familiar, sua aprovação é eminente. Foi observado que tanto o desconhecimento como a falta de prática ocasionou em uma inobservância da utilização dos mecanismos para realização da sistematização da assistência.

Alguns profissionais ainda não absorveram esse importante processo para a valorização das boas práticas de enfermagem, o que simplesmente deixa o serviço a contento. Vale ressaltar que uma minoria se mostrou bastante motivada e engajada na realização de todas as etapas do processo de enfermagem, a outra parte se deteve apenas aos cuidados assistenciais e anotações específicas, demonstrando a importância da intervenção da gerência na forma de capacitação.

REFERENCIAS

1. Horta WA. O processo de enfermagem. São Paulo: EPU/Edusp; 1979.
2. Tannure MC, Pinheiro AM. Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
3. Cofen. Resolução Nº 272/2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nas Instituições de Saúde Brasileiras.
4. Silva EGC, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TMR. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet] 2011 Dez; 45 (6): 1380-6. [Acesso em 2012 jun 03]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a15.pdf>
5. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
6. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
7. Andrade EF, Grandó SR, Böing JS, Viecelli AM, Silva JBS. Sistematização da Assistência de Enfermagem: A criação de uma ferramenta informatizada UNIVALI [Internet] 2004. [acesso em 2012 jun 03]. Disponível em www.abennacional.org.br/2SITE/Arquivos/N.121.pdf
8. Castilho NC, Ribeiro PC, Chirelli MQ. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. Texto & Contexto Enferm [Internet] 2009 Abr-Jun; 18(2): 280-9. [acesso em 2012 jun 05]. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n4/v12n4a09.htm

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013/09/11

Accepted: 2013/12/05

Publishing: 2014/01/02

Corresponding Address

Yvanise Cleisiane Costa dos Santos
Endereço: Rua Gonçalo Cavalcante, 2858-
Bairro: Cabral; Teresina, Piauí;
E-mail: yvanisceleisiane@hotmail.com